

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

## O QUE UMA CRIANÇA PRECISA PARA BRINCAR E SER FELIZ?<sup>1</sup>

Jordana Perkoski Dumke<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa etnográfica desenvolvida na disciplina "Pedagogia e Antropologia" do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, sob a orientação do Professor Mestre Josei Fernandes Pereira.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da Unijuí, jordanadumke@hotmail.com.

### INTRODUÇÃO

A espécie humana se diferencia das demais espécies animais pela sua capacidade de transcender o previamente estabelecido. Somos uma espécie inacabada, que necessita ser educada e educar-se na medida em que produzimos cultura. Ao nascer, o homem não se desenvolve espontaneamente a partir de um modelo segundo a sua espécie, mas é acolhido e educado de acordo com o modelo de civilização e cultura da sociedade em que está inserido.

Pelo fato de o ser humano nascer potencialmente inclinado a aprender, necessita de estímulos externos e internos para que isso ocorra, e, em virtude dessa inclinação, a vida humana é permeada pela aprendizagem. Onde há convívio humano, há relação de ensino-aprendizagem, pois é a partir das experiências e da relação com o outro que o conhecimento é construído.

O presente trabalho surge dessa ideia de que a criança constrói seus conhecimentos e se desenvolve na medida em que convive com o outro e de que a cultura humana está na cultura da infância de uma forma elementar. O objetivo é analisar e refletir sobre a criatividade e imaginação de uma criança durante brincadeiras espontâneas, onde não conta com brinquedos industrializados e simboliza aquilo que aprende com o meio e os sujeitos com os quais convive.

A experiência foi realizada em três momentos: observação em uma realidade comunitária de brincadeiras espontâneas de uma criança, coleta de dados sobre suas expressões culturais e análise e discussão dos dados coletados por meio do presente trabalho. A criança tem 9 anos de idade e foi observada em momentos em que acompanhava seu pai enquanto este trabalhava em um "ponto de chapa" em um posto localizado na BR 285 do município de Ijuí. As reflexões se deram a partir dos aportes teóricos estudados durante o semestre, com destaque nos estudos de Laraia (2000), Cohn (2005) e Brougère (2001).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nós humanos não temos um modelo natural, nos desenvolvemos e criamos nossa identidade de acordo com o modelo de civilização e cultura da sociedade em que estamos inseridos, essa coerção é necessária à condição humana. Segundo Laraia (2000, p. 24),

[...] a grande qualidade da espécie humana foi a de romper com suas próprias limitações: um animal frágil, provido de insignificante força física, dominou toda a natureza e se

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

transformou no mais temível dos predadores. Sem asas, dominou os ares; sem guelras ou membranas próprias, conquistou os mares. Tudo isto porque difere dos outros animais por ser o único que possui cultura.

O conceito de cultura, pelo menos como utilizado atualmente, foi definido pela primeira vez por Tylor (apud LARAIA, 2000). Segundo o autor, cultura é um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Podemos comparar a cultura com uma teia, a qual vamos tecendo na medida em que nos relacionamos e produzimos conhecimentos.

Ao nascer o indivíduo é inserido em uma cultura e com o tempo vai internalizado padrões culturais que vão se transformando na medida em que a dinâmica social se desenrola e o contato entre culturas ocorre, é o que Laraia (2000) chama de aculturação. Com relação a criança, ela está inserida em relações sociais amplas, em um determinado tempo e espaço, e apropria-se de valores e comportamentos de acordo com o contexto em que se encontra, produzindo saberes e conhecimentos com base em suas experiências cotidianas.

Durante muito tempo a criança foi vista como um ser sem voz e vez, quase imperceptível, como uma espécie de projeto, algo que viria a ser. Com o passar do tempo a criança passa a ser reconhecida como produtora de cultura e capaz de construir sua própria cidadania.

A criança produz e é produzida através de suas experiências culturais e interações sociais, logo, torna-se mais adequado falar em culturas infantis, “[...] mas devemos, ainda assim, fazê-lo com cuidado, para não incompatibilizar o que as crianças fazem e pensam com aquilo que outros, que compartilham com ela uma cultura mas não são crianças, fazem e pensam” (COHN, 2005, p. 36), pois uma das consequências do sentimento moderno de infância é o afastamento e a separação entre o mundo adulto e o mundo da criança.

Segundo Laraia (2000), adultocentrismo é uma visão desenvolvida pelo adulto a partir de sua lógica em relação à criança, a qual é considerada um adulto em miniatura e sua infância é entendida como uma preparação para a vida adulta, assim, o saber e o fazer do adulto é privilegiado em detrimento aos da criança. Em contrapartida, Cohn (2005, p. 33) diz que “[...] a criança não sabe menos, sabe outra coisa” e um exemplo disso são as brincadeiras infantis, as quais são criadas e circulam pelo universo das crianças, muitas vezes fora da alçada dos adultos.

O que causou impacto em minhas observações foi a inexistência de contato do menino com brinquedos industrializados. Em uma conversa ele me diz que em casa possui alguns brinquedos, mas que a maioria são velhos porque ele ganha de outras crianças. Ao observá-lo brincando um aspecto que me chamou muito a atenção foi quando sentou em uma cadeira velha e brincou que estava dirigindo. Em um câmbio velho encaixado na cadeira trocava as marchas e o volante era

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA  
**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

representado com um alto falante.

O brincar é a mais importante atividade das crianças e propicia o desenvolvimento psíquico e a inserção social da criança. A brincadeira é uma atividade muito importante para o desenvolvimento infantil e pressupõe uma aprendizagem social, pois segundo Brougère (2001) a criança aprende a brincar, ela não nasce sabendo. Através das brincadeiras as crianças encontram espaço para criar e criar-se, através do autoconhecimento e das relações com o cotidiano e o mundo que as cerca. Segundo Assis (apud ANGOTTI, 2006, p. 95),

A criança se humaniza por meio da brincadeira na medida em que essa atividade lhe possibilita a apropriação do uso de objetos, a interação com outras pessoas, a internalização de normas de conduta e de relações sociais.

Em outro momento de observação o menino brincava no chão batido, com um pedaço de madeira fazia ruas e tampinhas de garrafa pet e folhas representavam os veículos que ele brincava pelas “ruas” fazendo sons com a boca. Não há como refletir sobre suas brincadeiras sem notar sua criatividade, pois com os escassos recursos que tinha ele experimentava novas situações ou situações do seu próprio cotidiano.

Durante o Curso de Pedagogia falamos muito sobre os materiais não estruturados e sua importância no desenvolvimento. Nessa prática de observação pude ver com meus próprios olhos a gama de possibilidades que tais materiais propiciam. Em todos os momentos observados o menino manipula o material, experimenta e descobre possibilidades, mas o que mais chama a atenção é que nesse tipo de brincadeira não existe certo ou errado, pois o pneu que em um momento é o banco de um veículo, em seguida se transforma em uma “toca” na qual ele brinca pulando de dentro para fora e vice-versa.

Os materiais não estruturados consistem em matérias básicas, na maioria das vezes reutilizados, mas com muitas possibilidades e desafios que variavam de acordo com o imaginário de cada criança. Eles ampliam as possibilidades de criação quando oportunizados no brincar. Como destaca Meirelles (2016, p. 16),

Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, transformam-se em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas. Não são brinquedos industrializados, que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas. As crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente.

**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Durante as observações pude perceber que boa parte das brincadeiras da criança envolviam o ato de dirigir. Isso ocorre porque segundo Brougère (2001) as crianças se baseiam na realidade em que vivem para criar seu próprio mundo do faz de conta, ou seja, a criança precisa vivenciar no mundo real para poder criar um mundo imaginário, ela precisa de referências, experiências vivenciadas no dia a dia.

Para compreendermos a crianças e as múltiplas infâncias devemos entender como elas brincam, do que falam, como é seu cotidiano, ao que estão expostas, qual é a cultura de seu grupo social, Tomando como exemplo as brincadeiras, elas não revelam desejos futuros das crianças, ou seja, brincando elas não estão traçando seu destino. As crianças brincam porque são sujeitos que vivem e convivem em um mundo permeado por significados e através das brincadeiras elas exploram diferentes representações que têm do mundo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que uma criança precisa para brincar e ser feliz? A observação e conversa com a criança me fizeram perceber que menos pode ser mais. Menos brinquedos, menos tecnologia, podem ser mais fantasia, mais simbólico - elementos fundamentais para o desenvolvimento afetivo e cognitivo. É claro que brinquedos concretos também são importantes, mas em um mundo em que todos querem sempre mais, é preciso zelar pela simplicidade.

As maiores brincadeiras estão dentro da cabeça da criança, ou seja, surgem através da imaginação. Nem sempre é preciso de um brinquedo para poder brincar e se divertir. O exercício de transformar objetos e situações em brincadeiras é muito importante na vida de uma criança.

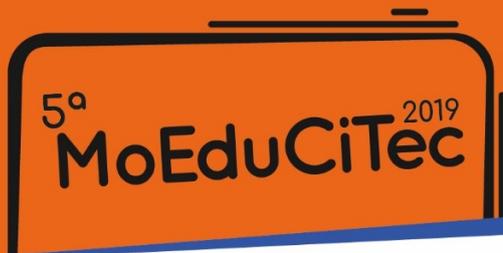
O que inicialmente me causou tristeza - brincar sem brinquedos prontos e industrializado - após análise tornou-se alegria e esperança. Ver o menino brincar de carrinho sem ter um carrinho, ou seja, utilizar elementos que dispõe a sua volta e usar suas habilidades, criatividade e inteligência para resolver os problemas por si só me fez acreditar de que ele é capaz de fazer coisas por si mesmo, de construir sua cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. **Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil**. In: ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Fragmentos sobre a rotinização da infância**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 93-113, jan/jul 2000.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.



Mostra Interativa da Produção Estudantil  
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



**Modalidade do trabalho:** RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Eixo temático:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

LARAIA, Roque. **Cultura:** um conceito Antropológico. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MEIRELLES, Darciana da Silva. **Brincar heurístico:** A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. 2016. 80 p. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.